



Coleção
IBGEANA

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDENCIA DA REPUBLICA
FUNDACAO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA - IBGE
DIRETORIA DE PESQUISAS

IBGE
BIBLIOTECA CENTRAL
N.º Coleção 1162-B
Data 10/02/88

**INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL**

| 1987 : DEZEMBRO |

| 03/ 02/ 88 |



ÍNDICE

PÁGINA

NOTAS METODOLOGICAS	1
COMENTARIOS	2
INDICES	
POR GENERO DE INDUSTRIA	6
POR CATEGORIA DE USO	7
POR SETOR MATRIZ	8
SAZONALMENTE AJUSTADOS	10

INDICADORES DE PRODUÇÃO FÍSICA - BRASIL

NOTAS METODOLOGICAS

- 1 - Os índices de quantum utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). O painel de produtos e informantes acompanhado é uma amostra intencional representativa de 50% do Valor da Produção da Pesquisa Industrial Anual de 1978, abrangendo 736 produtos e 5.000 empresas, totalizando cerca de 15.000 informações mensais, a partir de janeiro de 1981.
- 2 - A base de ponderação dos índices é fixa e tem como referência a estrutura do Valor da Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.
- 3 - A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);

- INDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
- INDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.

Outros índices (por exemplo, MES/MES ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir dos índices base fixa mensal.

- 5 - O ajuste sazonal das séries foi obtido utilizando-se o método X-11, adotado internacionalmente. O método foi aplicado aos índices de gêneros, sendo o indicador geral obtido por composição.
- 6 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos a retificação nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 7 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "índice base fixa mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 8 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1.246 BL/B - Sala 709 telefones: 264-5227 e 284-8840.

COMENTÁRIOS

Em 1987 a indústria brasileira cresceu 0,9% em relação ao ano anterior, como resultado de desempenhos setoriais de 1,0% na indústria de transformação e de -0,7% na extrativa mineral. Este é o menor crescimento anual desde que a indústria retomou sua trajetória de expansão em 1984.

Ainda que mantendo praticamente o mesmo nível registrado no ano passado, em 1987 a produção do setor revela alteração significativa na composição do seu crescimento. Se em 1986 a liderança, em termos de magnitude das taxas de expansão, esteve com os segmentos de Bens de Capital e de Bens de Consumo Durável, nesse ano são os Bens de Consumo Não Durável (1,6%) e os Bens Intermediários (1,1%) que conseguem sustentar o resultado positivo da indústria, já que os Bens de Capital (-1,8%) e os de Consumo Durável (-5,4%) fecharam o ano com queda.

Tomando-se como referência a evolução do Índice de Base Fixa Dessaazonalizado (vide gráfico), é possível observar três fases distintas no desempenho do setor no decorrer do ano. O primeiro quadrimestre foi marcado por elevados níveis de produção (superiores até aos do segundo semestre de 1986), quando os indicadores do comércio já sinalizavam o desaquecimento do mercado interno. Nesta fase atuaram, basicamente, os seguintes fatores: recomposição dos estoques e normalização na produção de alguns setores após a saída do período de congelamento de preços.

A segunda fase, que compreende o período maio-julho, foi caracterizada por acelerada retração nos níveis da atividade industrial. Além do esgotamento dos fatores que atuaram na fase anterior, propiciando a expansão do primeiro quadrimestre, a queda do salário médio real, a elevação das taxas reais de juros e a própria adaptação do setor às novas medidas de estabilização (Plano Bresser)⁽¹⁾ tiveram efeitos negativos

(1) O mês de julho, o primeiro após a decretação do Plano Bresser em meados de junho, registra o mais fraco desempenho do setor em 1987.

no resultado global da indústria para esse período. Nessa mesma fase, no entanto, já se destacavam os impactos positivos do processamento da boa safra agrícola e a expansão das exportações, evitando assim, uma retração ainda maior no ritmo da produção industrial.

De agosto a dezembro observa-se uma ligeira recuperção do setor mas com a produção mantendo-se em trajetória bem oscilante, o que pode sugerir que a indústria estaria se adaptando a um novo patamar de produção. Entende-se que o afrouxamento da política salarial, que passa a se verificar a partir de setembro, com aplicação de índices superiores aos previstos no Plano Bresser nos dissídios coletivos de várias categorias, juntamente com o início da flexibilização, aliviando aqueles segmentos com defasagens de preços, são os fatores que justificam o pequeno avanço da produção nesse período. Vale ressaltar, ainda, que a trajetória do setor industrial nesse semestre reflete também o comportamento cauteloso do setor comercial que, face ao quadro de incerteza sobre o comportamento do mercado ao final do ano, postergou ao máximo as suas encendas à indústria, a ponto de deslocar para novembro o "pico" de produção do segundo semestre do ano.

Os resultados de 1987, pela ótica das categorias de uso, revelam que os Bens de Consumo Durável (-5,4%) foram sensivelmente atingidos pela retração da massa salarial, elevação das taxas de juros e, até certo ponto, pelo expressivo aumento de preços em alguns produtos desta categoria. O item automóveis para passageiros (-16,5%) apesar do excelente resultado das exportações, foi o principal responsável pelo desempenho global deste segmento. A produção do subsetor de TV, rádio e som (-2,5%) também se contraiu, embora de modo mais suave.

No que se refere aos Bens de Capital (-1,8%), seu comportamento reflete a queda do nível de investimento, afetado pelas expectativas de um quadro econômico de dificuldades. Isto ocorre após três anos consecutivos de expansão: entre 1983 e 1986 o segmento acumulou avanço de 57,2%. Embora na

retração da categoria o maior impacto negativo tenha sido do setor de material de transporte, destacando-se aí os subsetores de caminhões e ônibus (-8,6%) e de construção naval (-14,5%), também em outras indústrias registraram-se taxas negativas: máquinas agrícolas (-4,8%), tratores e máquinas rodoviárias (-2,0%) e equipamentos para energia elétrica (-2,2%). Compensando esse comportamento figuram as indústrias de aparelhos de ar condicionado, de estruturas metálicas e a de aviões.

O segmento de Bens Intermediários (1,1%) teve sua performance em 1987 favoravelmente influenciada pela maior disponibilidade de matérias-primas de origem agrícola para processamento, cujo maior exemplo é o da cana-de-açúcar. Também o crescimento na produção de óleo diesel contribuiu para o resultado global desta categoria, em razão da sua maior utilização como combustível, dadas as vantagens de preço relativo frente a outros insumos, como por exemplo, o álcool e a gasolina. Por outro lado, aqueles insumos destinados à produção de Bens de Capital, em decorrência da própria redução na atividade deste setor, experimentaram menor desempenho neste ano, expresso no resultado da subcategoria de intermediários de capital (0,1%) contra um avanço de 1,8% nos intermediários para bens de consumo.

O desempenho da produção agrícola também exerceu impacto positivo nos Bens de Consumo Não Durável, segmento que este ano cresceu 1,6%. A oferta de um maior volume de matéria-prima para processamento industrial atuou positivamente pelo lado da produção desta categoria (2). Vale frisar, além disso, que justamente nesta categoria situam-se segmentos que enfrentaram maiores dificuldades à época do Plano Cruzado, com fortes reflexos nos seus níveis de produção em 1986: o subsetor de abate e preparação de carnes, com crescimento de 7,7% este ano e o de laticínios (9,0%) são os principais exemplos.

(2) Até outubro de 1987 (dezembro de 86=100) os preços de produtos industriais ficaram cerca de 55 pontos percentuais acima dos de produtos agrícolas, segundo o IPA-FCV.

Os maiores destaques, a nível de produtos, foram: suco de laranja (70,7%) e álcool hidratado (29,5%), o primeiro devido às exportações e o segundo em função basicamente do aumento da frota de veículos à álcool para o mercado interno. As principais quedas foram registradas nas indústrias de calçados (-7,9%) e confecções (-11,2%), subsetores cujo mercado é mais sensível às variações de preço e/ou renda..

Em relação aos resultados da Indústria Geral para o mês de dezembro, verifica-se retração de 2,4% frente à produção de novembro segundo os Índices de Base Fixa Sazonalmente Ajustados. Também na comparação com dezembro de 1986, observa-se recuo de 4,1%. Assim, constata-se ao longo do segundo semestre taxas mensais sempre negativas, ao mesmo tempo em que a comparação mês/mês imediatamente anterior, pelos índices dessazonalizados, mostrava-se oscilante. São essas duas características que parecem confirmar o argumento de que o setor vem se ajustando a um novo patamar de produção.

A evolução da taxa anualizada - medida pelo indicador dos últimos 12 meses - denota que após sustentar ritmo de crescimento praticamente estável entre janeiro (10,5%) e junho (9,0%) deste ano, a partir do segundo semestre a atividade industrial entra numa fase de forte desaceleração, atingindo em dezembro a taxa de 0,9%. Mantida esta tendência e levando-se em conta, ainda, que os primeiros meses de 1987 (período de maior nível de produção recente), passam a compor a base de comparação nos próximos meses, é de se esperar que o desempenho anualizado atinja taxas negativas já no início de 1988, após manter-se em crescimento desde junho de 1984.

(1)
COMPOSIÇÃO DA TAXA DE CRESCIMENTO DA INDUSTRIA GERAL - BRASIL
(INDICADOR ACUMULADO SEGUNDO OS GENEROS DA INDUSTRIA)
JANEIRO - DEZEMBRO 1987

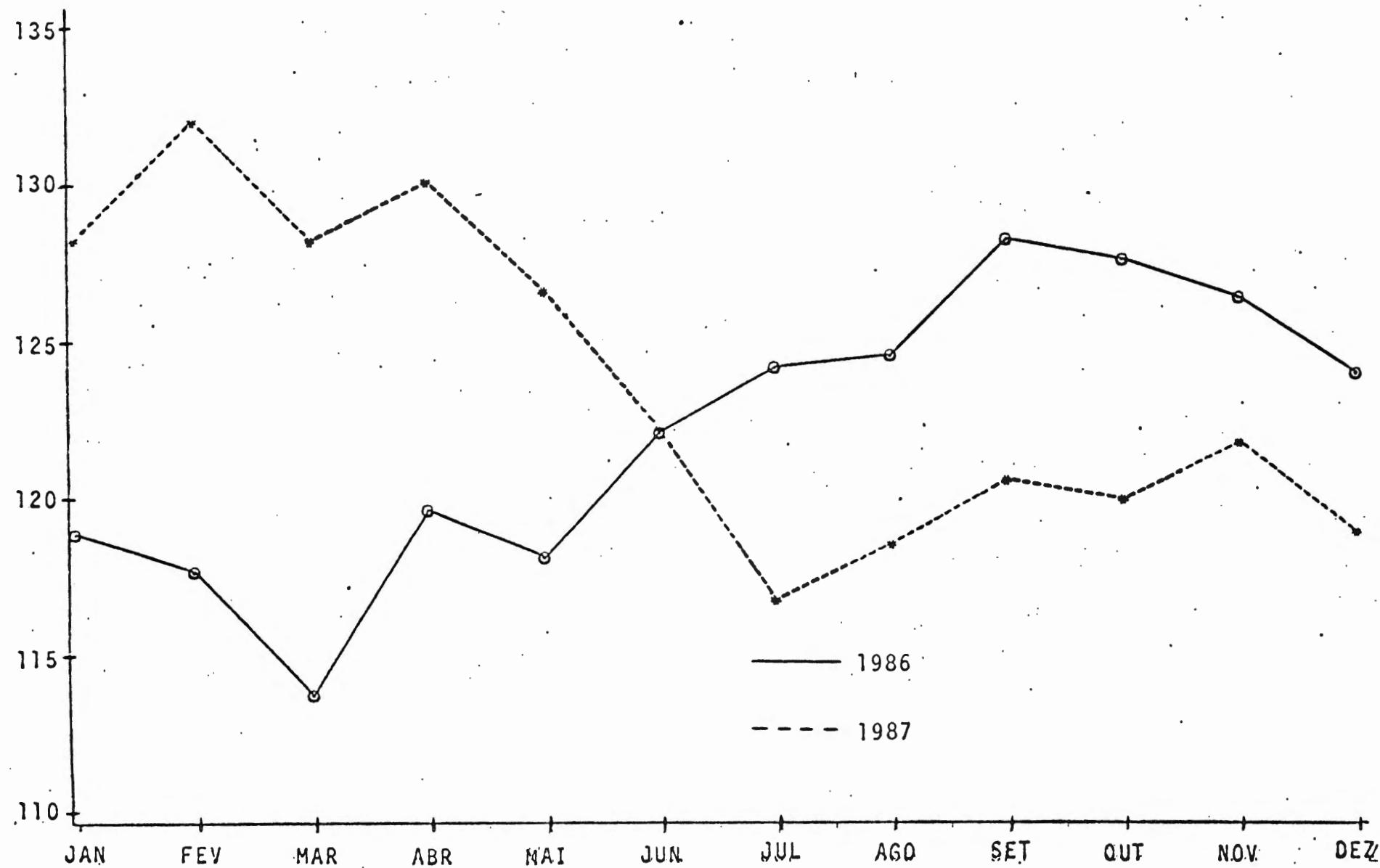
G E N E R O S	C O M P O S I Ç Ã O D A T A X A	P R O D U T O S R E S P O N S A V E I S (*)	(*)
EXTRATIVA MINERAL	- 0,03	Minério de ferro Carvão-de-pedra lavado ou beneficiado	
MIN. NÃO METALICOS	0,12	Azulejo decorado Copos de vidro	
METALURGICA	0,05	Estruturas metálicas Fogões e fornos não-elétricos	
MECÂNICA	0,42	Apar. elét. de ar condicionado - excl. ar condicion. central Compressores selados ou não p/refrigeradores e semelhantes	
MAT. ELÉTRICO E COM.	- 0,18	Aparelhos receptores de televisão, a cores Transf. de alta e baixa tensão até 150 kva	
MAT. TRANSPORTE	- 0,82	Automóveis p/passageiros Caminhões de menos de 20 t de cmt	
PAPEL E PAPELÃO	0,14	Papel offset Papel kraft	
BORRACHA	0,06	Pneumáticos p/caminhões e ônibus Massa de borracha	
QUIMICA	0,90	Álcool hidratado Óleo diesel	
FARMACEUTICA	0,07	Vitaminas dosadas Antiinfecciosos ginecológicos	
PERF. SABÕES, VELAS	0,15	Sabões e cremes p/lavar e enxaguar cabelos Aguas-de-colônia, extratos e semelh. - excl. loções p/barba	
PROD. MAT. PLASTICAS	- 0,13	Artig. de matl. plástico p/mesa, copa e out. usos domésticos Sacos e sacolas de matl. plástico	
TEXTIL	- 0,04	Tecidos acabados ou beneficiados, artificiais ou sintéticos Tecidos acabados ou beneficiados, de algodão	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	- 0,45	Calças compridas de tecidos - incl. tec. de malha Sapatos, sandálias e botas de couro p/senhoras	
PROD. ALIMENTARES	0,66	Suco e concentrado de laranja Açúcar cristal	
BEBIDAS	- 0,04	Vinhos de uva, pro. diret. da uva, licorosos - incl. vermute Conhaque	
FUMO	0,02	Fumo em folha beneficiado (seco ou defumado) Cigarros	
INDUSTRIA GERAL	0,90		

IBGE

(1) $C = \frac{I}{G} - 100$. K, onde : C = participação do gênero na formação do total da taxa de crescimento, $I = \frac{G}{G}$ indicador do gênero e K = peso do gênero no total da indústria geral.

(*) foram destacados em cada gênero, os dois principais produtos responsáveis pelo indicador.

PRODUÇÃO INDUSTRIAL
ÍNDICES DE BASE FIXA DESSAZONALIZADOS
BASE: (1981 = 100)



EONTE: IBGE



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS - BRASIL

1987

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G E N E R O S	B A S E F I X A M E N S A L			M E N S A L			A C U M U L A D O			1 2 M E S E S		
	O U T	N O V	D E Z	O U T	N O V	D E Z	J A N - O U T	J A N - N O V	J A N - D E Z	A T E O U T	A T E N O V	A T E D E Z
INDUSTRIA GERAL	134,76	125,58	112,04	92,95	97,69	96,33	101,67	101,29	100,90	102,61	101,70	100,90
EXTRATIVA MINERAL	193,75	191,18	195,08	100,71	104,03	101,40	98,58	99,07	99,27	98,53	99,06	99,27
IND.TRANSFORMAÇÃO	132,98	123,59	109,53	92,63	97,41	96,07	101,82	101,40	100,98	102,80	101,83	100,98
MIN.NÃO METALICOS	109,52	106,85	105,28	92,39	96,03	94,47	103,87	103,09	102,31	106,09	104,36	102,31
METALURGICA	135,05	128,57	120,08	93,48	97,49	95,42	101,18	100,84	100,39	102,47	101,42	100,39
METALURGICA BASICA	136,58	131,05	122,55	94,59	99,82	94,78	98,19	98,34	98,05	99,17	98,69	98,05
OUTROS PROD.METALUR	132,59	124,61	116,13	91,70	93,81	96,52	106,33	105,10	104,40	108,23	106,13	104,40
MECANICA	126,56	123,51	105,57	90,33	99,24	100,04	104,98	104,42	104,09	106,70	105,02	104,09
MAT.ELETTRICO E COM	143,59	140,26	107,07	87,28	96,08	90,03	98,56	98,32	97,72	100,71	99,13	97,72
MAT. TRANSPORTE	111,62	112,23	96,52	83,39	101,38	108,05	87,51	88,66	89,87	88,00	88,84	89,87
AUTOVEICULOS	120,42	121,71	104,33	82,89	105,23	113,51	86,47	87,93	89,41	86,17	87,76	89,41
OUTROS PROD.TRANSP.	94,26	93,52	81,09	84,69	92,65	96,28	90,54	90,74	91,16	93,28	91,90	91,16
PAPEL E PAPELÃO	145,65	138,50	135,00	97,02	98,70	96,18	104,93	104,34	103,65	105,63	104,61	103,65
BORRACHA	139,98	141,35	127,69	96,69	105,96	97,75	104,38	104,53	103,96	105,00	104,94	103,96
QUIMICA	160,61	128,49	109,41	99,62	93,77	91,02	108,07	106,66	105,42	108,04	106,67	105,42
PETROQ.REF/DEST.CAR	124,27	112,01	117,56	95,52	95,98	97,96	104,89	104,07	103,54	104,89	103,76	103,54
OUTROS PROD.QUIM.	184,49	139,32	104,07	101,55	92,64	86,47	109,89	108,13	106,49	109,85	108,33	106,49
FARMACEUTICA	127,23	133,77	121,56	88,99	97,64	105,40	104,33	103,70	103,82	105,73	104,13	103,82
PERF.SABÕES,VELAS	187,07	179,06	149,71	103,85	119,56	103,06	113,10	113,71	112,82	113,60	114,06	112,82
PROD.MAT.PLASTICAS	137,06	130,07	106,77	81,75	85,87	76,29	98,89	97,59	95,80	101,51	98,86	95,80
TEXTIL	121,36	115,78	101,83	92,30	96,84	91,44	100,41	100,08	99,39	101,82	100,79	99,39
VEST,CALÇ,ART.TEC.	101,13	100,92	83,35	77,78	86,10	87,09	90,88	90,39	90,14	92,89	91,26	90,14
PROD.ALIMENTARES	136,22	121,26	116,85	100,96	106,53	108,56	106,89	106,86	107,00	105,56	106,15	107,00
BEBIDAS	135,06	135,17	136,46	89,43	95,70	99,45	96,85	96,73	96,98	99,96	98,11	96,98
FUMO	87,34	85,34	85,34	94,41	94,89	100,92	102,65	102,17	102,10	104,18	103,06	102,10

1987

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
EXT. MIN. METALICOS	127,88	127,94	118,25	102,37	106,50	100,63	95,17	96,17	96,53	94,54	95,76	96,53
EXT. PETROLEO E GAS NAT	262,52	254,83	267,41	101,11	102,75	102,52	99,46	99,75	99,98	99,34	99,68	99,98
EXT. CARVÃO MINERAL	102,41	122,54	120,51	83,61	122,77	103,52	83,69	86,79	88,20	87,50	88,95	88,20
CIMENTO	95,38	94,02	92,54	90,95	92,44	92,31	102,38	101,34	100,49	105,64	103,02	100,49
VIDRO E ART. DE VIDRO	146,81	149,86	149,88	101,63	102,21	98,58	110,22	109,38	108,32	113,34	111,13	108,32
ART. CIMENTO E CONCRETO	116,94	112,86	107,28	82,82	91,29	89,64	101,92	100,86	99,87	105,12	102,78	99,87
TIJOLOS E ART. DE BARRO	114,11	108,74	112,15	103,74	106,16	103,45	107,43	107,31	106,97	107,49	107,55	106,97
GUSA	179,41	176,86	174,33	104,15	111,75	106,55	102,08	102,96	103,26	101,53	102,55	103,26
AÇO, FERRO-LIG.FORM.PRI	171,67	175,57	168,68	104,85	115,87	109,16	97,06	98,72	99,58	97,41	98,55	99,58
LAMINADOS DE AÇO	134,53	129,29	126,56	99,29	103,55	96,04	100,30	100,60	100,20	101,30	101,01	100,20
FUNDIDOS E FORJ.DE AÇO	115,01	110,25	91,99	82,79	87,84	87,57	91,79	91,43	91,16	93,99	92,40	91,16
TREFILADOS	129,22	122,31	100,93	85,45	87,01	79,20	106,44	104,49	102,38	108,01	105,36	102,38
MOTORES E BOMBAS	135,19	149,13	110,90	84,72	97,89	80,03	98,94	98,83	97,29	101,93	100,14	97,29
MAQUINAS AGRICOLAS	123,49	130,20	110,78	76,24	91,79	87,16	96,45	95,98	95,25	99,58	97,30	95,25
TRATORES E MAQ.RODOV.	126,86	117,75	108,77	87,58	97,00	123,28	96,26	96,33	98,04	98,92	96,75	98,04
EQ.P/ESCRIT.E USO DOM.	166,15	160,86	131,25	102,51	107,78	111,32	105,87	106,05	106,43	106,25	106,01	106,43
EQ.P/ENERGIA ELETRICA	132,69	128,58	110,75	80,30	82,94	75,64	101,78	99,89	97,80	106,25	101,83	97,80
CONDUTORES ELETRICOS	107,00	109,98	91,56	78,75	93,15	84,32	95,05	94,88	94,05	97,35	96,11	94,05
MAT.ELET.-EXCL.P/VEIC.	148,45	131,28	122,24	94,85	94,80	107,15	108,35	107,06	107,06	107,72	106,47	107,06
MAT.ELET.P/VEICULOS	136,18	121,55	84,23	83,04	88,22	83,01	88,59	88,56	88,22	89,80	88,77	88,22
MOTORES E APAR.ELET.	166,03	162,73	128,43	96,03	110,01	102,14	107,37	107,63	107,20	108,24	107,94	107,20
RECEPT. TV,RADIO E SOM	176,63	168,40	114,74	96,19	100,56	94,09	97,45	97,76	97,51	100,71	99,02	97,51
AUTOMOV.E CAMIONETAS	113,96	119,64	108,93	76,90	117,81	127,53	81,47	83,85	86,12	79,38	83,13	86,12
CAMINHÕES E ONIBUS	119,32	115,34	94,62	90,47	95,10	104,00	90,15	90,59	91,44	92,37	91,17	91,44
MOTORES E AUTOPEÇAS	131,53	134,49	112,36	80,53	99,85	102,48	89,77	90,62	91,38	89,92	90,64	91,38

1987

PONDERAÇÃO CI-80

SETORES DA MATRIZ DE RELAÇÕES INTERSETORIAIS 1975	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	OUT	NOV	DEZ	OUT	NOV	DEZ	JAN-OUT	JAN-NOV	JAN-DEZ	ATE OUT	ATE NOV	ATE DEZ
INDUSTRIA NAVAL	50,65	47,36	45,58	86,81	81,52	95,19	85,11	84,77	85,53	89,21	86,42	85,53
CÉLULOSE E PAST.MECAN.	136,46	133,72	143,75	101,34	105,42	111,70	103,28	103,47	104,16	103,98	103,15	104,16
PAPEL E PAPELÃO	171,56	162,59	157,62	104,63	102,05	96,99	107,18	106,70	105,86	107,36	106,93	105,86
ART.PAPEL E PAPELÃO	133,52	126,36	115,18	88,84	93,14	87,04	104,34	103,27	101,87	105,70	103,96	101,87
PNEUMATICOS	131,75	134,90	123,19	99,11	109,09	99,04	103,13	103,67	103,28	103,02	103,74	103,28
REFINO DE PETROLEO	119,66	107,98	112,80	95,09	95,72	98,02	104,95	104,09	103,56	105,12	103,83	103,56
PETROQUIMICA	152,13	135,25	146,60	97,29	96,91	97,72	104,85	104,14	103,58	103,84	103,52	103,58
RESINAS,FIBRAS E ELAST	155,97	153,59	149,03	96,92	100,85	94,44	104,10	103,80	102,97	105,59	104,28	102,97
PIGMENTOS E TINTAS	144,72	137,96	119,52	97,62	111,57	102,75	105,79	106,33	106,04	105,71	106,57	106,04
ADUBOS E FERTILIZANTES	204,09	138,73	88,45	105,91	79,50	67,93	111,49	107,56	104,23	115,69	109,77	104,23
LAMINADOS PLASTICOS	145,68	138,78	114,54	88,76	88,39	73,66	102,82	101,32	98,73	105,89	103,08	98,73
FIAÇ.E TECEL.TEXT.NAT.	124,55	119,45	106,47	95,44	100,67	94,27	101,29	101,23	100,68	101,86	101,46	100,68
FIAÇ.E TECEL.TEXT.ART.	122,14	115,98	100,47	90,76	93,88	86,42	99,09	98,59	97,60	101,68	99,93	97,60
CALÇADOS	116,34	115,86	103,02	79,46	88,27	89,72	92,81	92,34	92,13	95,68	93,53	92,13
MOAGEM DE TRIGO	122,95	114,91	110,93	83,98	87,57	82,44	95,13	94,40	93,31	99,14	96,58	93,31
ABATE E PREP.DE CARNE	83,45	78,07	88,55	120,15	141,88	149,40	102,70	105,03	107,71	98,03	102,21	107,71
ABATE E PREPAR.DE AVES	150,48	143,54	142,75	110,27	113,32	107,60	106,10	106,76	106,84	105,82	106,77	106,84
LATICINIOS	120,68	128,24	136,03	108,15	116,42	111,34	107,97	108,79	109,04	108,44	108,90	109,04
USINAS DE AÇUCAR	192,30	129,68	107,34	97,15	100,91	133,62	112,30	110,91	112,52	112,52	110,33	112,52
REFINO DE AÇUCAR	140,39	136,18	124,59	115,46	124,99	110,12	105,18	107,06	107,34	103,09	105,75	107,34
REF.OLEOS,GORD.P/ALIM.	95,61	98,73	101,27	72,99	96,30	97,30	93,21	93,48	93,79	93,90	94,16	93,79
PREP.ALIMENT.P/ANIMAIS	123,19	109,76	108,42	101,65	96,69	89,71	110,93	109,51	107,61	111,00	110,07	107,61
CERVEJA,CHOPE E MALTE	134,68	136,75	145,58	100,20	104,86	103,92	99,19	99,74	100,13	101,34	100,83	100,13
REFRIGERANTES	144,44	153,95	174,02	94,01	98,80	101,99	107,40	106,45	105,96	111,92	108,72	105,96



INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BRASIL
 INDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-INDICE)
 BASE : MEDIA DE 1981 = 100

PONDERAÇÃO CI-80 COM AJUSTAMENTO SAZONAL

ANO: 1986

CLASSES E GENEROS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
INDUSTRIA GERAL	118.90	117.70	113.70	119.62	118.09	122.12	124.20	124.58	128.25	127.60	126.41	124.00
EXTRATIVA MINERAL	187.54	187.96	187.11	189.64	185.26	188.45	185.06	184.66	188.40	184.51	182.13	185.40
IND.TRANSFORMAÇÃO	116.82	115.58	111.48	117.50	116.07	120.12	122.36	122.76	126.43	125.88	124.73	122.15
MIN.NÃO METALICOS	94.35	94.17	93.00	97.38	99.26	103.26	105.16	106.86	109.31	109.13	108.93	110.06
METALURGICA	122.94	123.17	121.35	123.35	123.46	127.43	130.27	131.60	136.97	133.41	133.09	131.66
METALURGICA BASICA	128.64	128.91	128.72	130.29	129.79	131.76	130.49	132.86	135.84	134.38	133.55	133.22
OUTROS PROD.METALUR	113.82	113.99	109.56	112.23	113.34	120.48	129.90	129.57	138.77	131.84	132.34	129.15
MECANICA	105.49	104.87	105.92	110.40	108.75	112.62	119.08	121.48	122.92	123.45	121.33	114.82
MAT.ELETTRICO E COM	128.73	129.38	128.20	134.40	135.13	140.91	131.53	137.16	143.08	141.32	142.08	138.35
MAT. TRANSPORTE	112.61	118.51	125.59	140.50	119.53	123.55	119.99	116.56	123.21	117.19	110.04	103.11
AUTOVEICULOS	126.13	133.50	144.28	164.08	133.63	138.63	131.52	126.94	134.95	127.06	117.85	109.16
OUTROS PROD.TRANS.	85.92	88.92	88.68	93.95	91.69	93.79	97.21	96.08	100.05	97.73	94.62	91.17
PAPEL E PAPELÃO	131.89	132.26	126.08	131.24	133.24	136.90	141.55	142.01	143.50	142.28	141.34	142.73
BORRACHA	125.55	123.05	118.53	124.97	125.59	129.03	135.04	130.31	136.94	137.01	130.69	135.10
QUIMICA	127.07	123.07	115.51	118.10	116.33	120.84	125.96	125.91	130.25	131.65	135.68	134.60
PETROQ.REF/DEST.CAR	112.20	110.67	110.37	109.72	112.62	113.01	113.25	117.35	120.56	122.10	120.04	119.58
OUTROS PROD.QUIM.	136.83	131.21	118.88	123.61	118.75	125.99	134.31	131.53	136.61	137.92	145.94	144.46
FARMACEUTICA	113.41	120.54	118.06	124.83	124.08	140.94	139.98	143.44	136.82	134.62	136.37	129.00
PERF.SABÕES,VELAS	142.35	153.60	96.16	93.19	138.95	161.32	169.88	159.87	157.13	154.61	147.10	154.88
PROD.MAT.PLASTICAS	134.95	124.43	112.38	119.98	128.64	142.43	147.72	152.78	151.36	149.27	144.23	150.57
TEXTIL	113.74	110.51	108.50	115.10	111.82	115.88	118.91	120.14	121.98	120.96	120.26	121.13
VEST.CALÇ,ART.TEC.	100.69	99.78	99.73	103.55	99.96	104.30	108.54	108.15	110.96	108.36	105.65	100.25
PROD.ALIMENTARES	112.47	106.79	92.25	103.55	105.17	101.16	102.37	100.53	106.55	111.23	107.31	102.42
BEBIDAS	116.50	112.30	100.79	120.35	130.34	123.89	142.64	136.33	136.75	136.36	129.86	126.53
FUMO	122.19	119.58	120.31	120.61	121.78	150.06	132.63	122.91	123.03	136.93	144.24	135.00